Anno XXVI. Quarta-feira 20 de Fevereiro de 1850. N. 42.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA.
Ming. a 3, ás 10 h. e 59 m. da t.
Nova a 12, ás 4 h. e 9 m. da m.
Cresc. a 19, ás 5 h. e 52 m. da t.
Cheia a 26, ás 9 h. e 41 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas 6 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

18 Seg. S. Theotonio. Aud. do J. orf. e do m. I. v.
19 Terç. S. Conrado. Aud. do chanc., do J. da I. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
20 Quart. S. Eleuterio. Aud. do J. da 2. v. do civel.
21 Quint. S. Maximianno. Aud. do J. dos orf. e do m. da I. v.
22 Sext. S. Margarida. Aud. do J. da I. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
23 Sab. S. Lazaro. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
24 Dom. S. Mathias, apostolo.

CAMBIOS EM 19 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres. 28 1/4 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 95 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes........	28$000 a	28$500
Moedas de 6$400 velhas..	16$600 a	16$800
» de 6$400 novas..	16$200 a	16$400
» de 4$000.........	9$200 a	9$400
Prata.—Patacões brasileiros......	1$960 a	1$980
Pesos colummarios.......	1$960 a	1$980
Ditos mexicanos.........	1$800 a	1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO EM 23 DE JANEIRO DE 1850.

Presidencia do Sr. Gabriel Mendes dos Santos.

ORDEM DO DIA.

Discussão do projecto de resposta á falla do throno.

(Continuação do n. 41.)

O Sr. Ferreira Penna :--Quanto aos processos que se diz terem sido instaurados contra pessoas innocentes, eu já referi o que se passou na conferencia que tive com os deputados no dia 26 de outubro, e creio que um só facto se não poderá apontar que seja anterior á revolta para justificar suas queixas. Entretanto apresento, para mais confirmar o que tenho dito, duas certidões contendo os nomes de todos os individuos livres e escravos, nacionaes e estrangeiros, que fôram recolhidos á cadeia do Recife e á prisão do quartel de policia, desde a minha posse até o dia 7 de novembro, em que começou o movimento na cidade de Olinda.

Um Sr. Deputado :--Será bom mandar imprimi-las.

O Sr. Ferreira Penna :--Eu as depositarei sobre a mesa para que sejam examinadas pelos Srs. deputados, ou impressas. Ellas declaram o motivo da prisão de cada individuo, isto he, aquelles crimes que todos os dias se commettem em uma cidade populosa: nenhuma ahi apparece que possa ser attribuida a causas politicas. Se, porém, o manifesto se refere a prisões feitas depois da revolta, direi que algumas houve, não tantas talvez como conviesse. Diz-se que os individuos então presos eram innocentes: nem outra cousa se podia esperar dos autores do manifesto; mas as autoridades compenteles assim não entendêram, e a mesma relação negou *habeas corpus* a muitos delles.

Quanto ao recrutamento, que tambem tem sido allegado como uma das principaes causas da revolta, direi que me não lembro de haver feito remessa alguma de recrutas para a côrte antes do rompimento; mas, se a fiz, nem foi grande a remessas delles, nem passou isso de um facto muito ordinario e confórme ás ordens em vigor, sendo até da minha intenção, como já disse, mandar suspender o recrutamento por occasião das eleições municipaes.

Depois da revolta não podia deixar de crescer muito o numero dos individuos recrutados, pois que a maior parte dos que eram presos com as armas nas mãos ou em serviço dos rebeldes não se podia dar outro destino (*apoiados*); mas, ainda assim, eu tratava de examinar as circumstancias de cada um delles, para que não fossem todos indistinctamente remettidos para a côrte, como consta do extracto que passo a ler de uma carta dirigida ao Sr. ministro da justiça em data de 4 de dezembro: «existindo aqui noventa e tantos individuos aprisionados pelas nossas tropas nos combat dees Mussupinho e Nazareth, e sendo 69 dentre elles muito proprios para recrutas, tomei a deliberação de os fazer sahir hontem no vapor *Pernambucana* para serem entregues ao presidente da Bahia, e dahi conduzidos em alguma occasião opportuna para a côrte, do que dou conta ao Exm. ministro da guerra.»

Vê-se, pois, que ainda durante a revolta, quando podiam ser perfeitamente justificadas as medidas mais rigorosas que o governo porventura empregasse contra os rebeldes, eu attendia ás circumstancias daquelles mesmos que eram aprisionados em combate, isentando do recrutamento todos os que me pareciam incapazes do serviço das armas; mas não havia moderação, não havia justiça que bastasse para chamar á rasão os apaixonados autores do manifesto.

Queixam-se finalmente de terem sido cercadas as casas de seus melhores amigos e varejadas sem as formalidades da lei, referindo se a algumas diligencias que fez a policia para apprehender as munições e armas que constava estarem depositadas na casa de José Hygino de Miranda, e outros; mas eu não me demorarei em explicar estes factos, porque creio que ninguem ha que desconheça o rigoroso dever que tinha a autoridade de assim proceder. (*Apoiados.*)

A casa do deputado Lopes Netto soffreu tambem uma busca, que não tratarei de justificar porque elle mesmo se encarregou disso, tendo a admiravel franqueza de declarar que a policia já ia tarde, que ja tinham tido o conveniente destino as munições que existiam em sua casa. Este facto he muito notorio no Recife, e consta de diversas peças officiaes. (*Apoiados.*)

Escrevendo ao Sr. ministro da justiça em 28 de novembro, eu lhe remetti o manifesto dos deputados, e declarei a S. Exc que, pondo de parte as injurias de que eu era victima, muito estimava a publicação de um tal documento, por achar-me assaz habilitado para explicar todos os factos de um modo satisfactorio, desfazendo tão atrozes calumnias e falsidades. Julgo, senhores, ter cumprido a minha promessa e o meu dever (*apoiados*), e se não desci a uma analyse ainda mais minuciosa dessa peça, he porque receio abusar demasiadamente da benevolencia com que a camara me ouve.

Passarei agora a fazer algumas reflexões sobre o outro documento, a que me referi no principio do meu discurso, isto he, um folheto que ahi corre impresso, e que tem por titulo--*Apreciação da revolta praieira em Pernambuco, por Urbano Sabino Pessoa de Mello.*

Seu autor declara que para não cahir em erro limita-se a referir os factos de que tem noticia consienciosa, e esta declaração tem para mim muito valor, porque creio que á vista das explicações que eu houvesse de dar será facil á camara e ao publico decidir de que lado está a boa fé e a verdade. Se eu tivesse tido occasião de ver o folheto durante a minha ultima estada no Recife, poderia talvez apresentar agora mais completos esclarecimentos sobre alguns pontos; mas ali eram mui raros os exemplares, e ouvi dizer que só tinham sido remettidos aos desembargadores, talvez por entender o autor que estando na côrte podia informa-los melhor dos successos que occorrêram diante de seus proprios olhos.

Comecei a sua leitura notando escrupulosamente o que me parecia inexacto, para podêr explicar certos factos, e especialmente os que pertencem a minha administração; mas logo vi, senhores, que seria necessario notar o livro todo. (*Risadas.*)

O Sr. Figueira de Mello :--He uma serie de mentiras e falsidades.

O Sr. Paula Foncera :--He como a historia da revolução de Minas, pelo padre Marinho.

O Sr. Ferreira Penna : — Achando se reproduzidos no folheto os mesmos factos allegados no manifesto, procurarei não abusar da paciencia da camara repetindo o que ja disse a respeito delles, e limitarei minhas reflexões aos que me parecem mais importantes, começando por observar que o autor teve por principal objecto de seu cuidado, confundir as datas dos acontecimentos de maneira tal que o publico podesse sempre considerar como causas justificativas da revolta os seus proprios effeitos. (*Apoiados.*)

No primeiro capitulo tratára elle de provar que a revolta não estava nas intenções, nem nos interesses da praia, e eu não me demorarei muito sobre este ponto, porque o publico já tem sufficiente conhecimento dos factos para formar o seu juizo. A isto respondem melhor do que eu o poderia fazer os discursos proferidos nesta camara pelos deputados de Pernambuco, e principalmente pelo proprio autor do folheto, a declaração de que o partido não respondia pela tranquillidade publica. (*apoiados*) as constantes ameaças feitas áquelles mesmos ministerios que apoiavam a resistencia armada que se oppôz ao Sr. Souza Teixeira quando julgou indispensavel desapossa-los de algumas posições officiaes, etc. et.

O interesse de vencer a eleição de vereadores e juizes de paz que se deveria ter feito a 7 de setembro he um dos pretextos que o autor do folheto descobre para calumniar o ministerio que se organisou no dia 29, imputando-lhe intenções e actos capazes de provocar a revolta; mas eu creio, senhores, que consultando-se a correspondencia official talvez se reconheça que no dia da sua organisação nem o ministerio podia saber com serteza se a eleição estava feita, ou para quando teria sido addiada, em rasão das irregularidades que se notaram na qualificação. Só depois que cheguei ao Recife he que soube que se havia designado o dia 19 de novembro; e he certo que desde logo appliquei toda a minha attenção a este objecto, não dando o menor passo a favor de um partido, mas procurando prevenir por todos os meios a meu alcance a perturbação da ordem publica a que muita gente se mostrava receiosa. Rompendo a revolta, foi indispensavel addiar a eleição, até que a tranquillidade se restabelecesse; e se o governo tivesse as sinistras intenções que se lhe imputam, poderia mandar fazê-la em alguns lugares que eram inteiramente dominados pelas fôrças legalistas; mas isto não aconteceu.

« Neste estado de geral desespero (são palavras do folheto, descrevendo a conferencia de 3 de novembro) souberam os deputados que o presidente tinha organisado em segredo á mais completa reacção, entregando a autoridade a homens cuja nomeação era uma ameaça viva contra a existencia e bens das notabilidades praieiras; dirigindo-se a palacio fizeram-lhe observações judiciosas a respeito; pediram-lhe que não nomeasse certos individuos, e escolhesse quaesquer outros de sua confiança politica; apenas respondeu-lhes que havia de nomear a quem lhe parecesse.

« Foi em taes circumstancias que os deputados escreveram para o Rio-de-Janeiro, exigindo a ida do nosso prezado amigo Nunes Machado; conservamos em nosso podêr as suas cartas. O desespero he geral, e em vista do que o Penna vai fazer, a perseguição se tornará insupportavel, não teremos talvez fôrças para conter tantos alliados importantes, ameaçados em suas vidas: venha ajudar-nos a evitar as consequencias de uma luta desesperada, a acautelar os effeitos da indignação do povo; venha salvar a provincia e o partido que só perde-se com a revolta a que o procuram arrastar.

« O finado Nunes Machado, esse nosso amigo o mais dedicado e de mais pura fidelidade, sobre cujo tumulo sempre verteremos amargas lagrimas; esse coração nobre, generoso e magnanimo, esse typo do mais elevado patriotismo, não hesitou um momento; voou para Pernambuco, confiado em sua immensa e merecida influencia e popularidade, etc., etc.»

Ora, senhores, sendo certo, como já mostrei, que até o dia 28 de outubro o proprio Lopes Netto dizia em sua carta dirigida para Maranhão que o partido praieiro estava satisfeito commigo, e não tinha rasão alguma de queixa; sendo certo que até o dia 2 de novembro nada de novo havia occorrido, e que só no dia 3 depois da conferencia fizeram os deputados a manifestação de sua hostilidade, por suspeitarem que eu pretendia fazer, ou já tinha feito em segredo essa tão fallada inversão; sendo finalmente certo que o desembargador Nunes Machado partio desta côrte a 4 de novembro, como será possivel conceber tudo isto com as asserções do autor do folheto que acabo de lêr? Note-se mais que o vapor *Bahiana* sahido de Pernambuco no dia 18 de outubro, immediato ao da minha posse, chegou ao Rio-de-Janeiro a 30, e que até o dia 4 de novembro nenhum outro navio aqui entrou (como se póde vêr das partes publicadas nos *Diarios*) além do paquete inglez *Crane* que entrou no mesmo dia 30, e do brigue dinamarquez *Edward* a 31: quanto ao paquete, não posso saber exactamente o dia em que sahio do Recife, mas consta que da Bahia trouxe 7 dias; e quanto ao brigue, tambem consta que tocando em Pernambuco fizera a sua viagem para aqui em 12 dias, o que bem mostra que não podiam trazer noticias mais recentes que as do vapor. Qual seria, pois, o navio que trouxe ao Rio-de-Janeiro antes de 4 de novembro as cartas que o Sr Urbano afirma ter em seu podêr? Qual será a sua data que elle não declara?

O Sr. Moraes Sarmento: — As cartas podiam ser recebidas depois.

O Sr. Ferreira Penna: — Sim, admitto a possibilidade de serem as cartas aqui recebidas pelo Sr. Urbano depois do dia 4, mas note-se que elle diz mui claramente que o desembargador Nunes Machado partio em consequencia do aviso ou convite que se lhe dirigio; combinando-se os factos e as datas, vêr-se-ha que isso não era possivel.

Se o desembargador Nunes Machado foi para Pernambuco para evitar a revolta, como se assevera no folheto, então forçoso he concluir que ja haviam tomado a deliberação de a fazer, qualquer que fosse o procedimento do presidente, e que depois arrependeram-se.

O Sr. Souza Franco :--Não he assim.

O Sr. Ferreira Penna : -- Se não he isso, eu rogo ao nobre deputado que queira explicar o facto de outra maneira.

Não duvido que a revolta apparecesse no dia em que appareceu, contra a opinião do desembargador Nunes Machado e de alguns de seus amigos; não duvido que fosse começada por alguns homens mais imprudentes e reprovada por outros que não tiveram bastante coragem para estorva-la: ouvi constantemente dizer que o mesmo desembargador chegando a Macció e sabendo do rompimento se mostrara apaixonadissimo, queixando-se amargamente de seus amigos por haverem rompido sem motivo, sem rasão alguma; mas que aquelles que desejavam vê-lo compromettido na luta, conhecendo o seu genio fizeram tudo quanto pareceu proprio para conseguir que o enthusiasmo o denunciasse mais que o seu sentimento de amor á ordem: todas estas explicações são admissiveis mas o que eu trato agora de provar he que elle não podia sahir daqui em consequencia das noticias de Pernambuco que o folheto refere.

Tratanto da subida do ministerio actual, diz o autor do folheto a pag. 25: « Assim, emquanto se simulava moderação, tolerancia, legalidade por todo o imperio; quando se promettia a conservação da camara temporaria e apenas se ia fazendo a reacção em pequena escala e sempre sôb as sombras do ministerio, lá marchava o exercito e navegava a marinha para a conquista do infeliz Pernambucano, que alias se achava em perfeita paz.» E a pag. 31: « Entretanto para essa missão de paz e concordia levava (o presidente) comsigo a persuasão de milhares de bayonetas e canhões.»

Affirmo, senhores, que não levei commigo um só soldado, nem o governo fez marchar fôrça alguma para Pernambuco antes da revolta; deu ordem para que viesse o corpo fixo do Ceará, mas por troca com o sexto batalhão de caçadores, e se elle não quizesse sinceramente preferir os meios conciliatorios, não teria levado a contemplação para com os seus adversarios a ponto de abandonar a lembrança de nomear o general Seara, como já se explicou. (*Apoiados.*) Antes e depois da revolta até o dia 23 de novembro, em que chegou o general Coelho, foi conservado no commando das armas o coronel Rosado: he um homem leal ao governo, mas a opposição tambem não tinha rasão alguma a allegar contra elle, e até parecia estima-lo.

Tambem não levei fôrça alguma de mar, salvo se o autor do folheto quer fallar de 120 marinheiros que o vapor *Pernambucana* conduzio para irem servir nos navios ja existentes no norte cujas guarnições se achavam muito desfalcadas. Tudo isto deve constar dos registros officiaes; mas o autor do folheto affirma o contrario, pela maneira que se acaba de ver e ainda diz-nos que só refere os factos de que tem toda a certeza!

« Principiou na capital e seus suburbios (diz o folheto a paginas 32) a mais infreno perseguição: recrutamento em massa pelas ruas e casas sem attenção a isenções legaes; prisões em vasta escala, processos a esmo. Os presos entravam pelas ruas da cidade atados com cordas, ao som de apupadas da gente das tavernas, como os cidadãos Marcellino Antonio Pereira e Marcolino Ferreira da Costa; outros encorrentados, como 5 remettidos de Goianna.»

A respeito das prisões e recrutamento, ja apresentei documentos que provam a falsidade do que se affirma. Quanto ao facto de entrarem presos amarrados com cordas, mostrarei o que se passou.

O Sr. Moraes Sarmento : -- Isto he costume em todo a parte: não ha outro meio.

O Sr. Ferreira Penna : -- He bem sabido que em toda a parte do Brasil são encorrentados ou amarrados com cordas os presos que teem de ser conduzidos de um lugar para outro e eu não trato de fazer agora reflexões sobre isto, mas desejo explicar mais um facto dos que refere o autor do folheto, visto que elle citou um nome proprio.

O *Diario-Novo* de 13 de novembro (dia posterior ao rompimento da revolta) mencionou a prisão de Marcolino Ferreira da Costa nos termos seguintes: (*lendo*) « O Sr. Marcolino, sobrecarregado de numerosa familia, entrou de casaca nesta cidade, ha dous dias, amarrado com cordas e cercado de soldados e logo foi amarrado para bordo de um dos navios de guerra. Senhores do ministerio! Vêde que Pernambuco tem brios e que em suas veias circula o sangue dos heróes de Guararapes.»

Não tendo a menor noticia deste facto, passei logo a exigir informações, como se vê do seguinte officio:

« Illm. Sr. -- Havendo o *Diario-Novo* de hoje publicado que um subjeito chamado Marcolino, sobrecarregado de numerosa familia, entrara de casaca nesta cidade, ha dous dias, amarrado com cordas e cercado de soldados e que fôra logo mandado para bordo de um dos navios de guerra; e não tendo eu nenhuma outra noticia deste facto, torna-se necessario que V. S. me informe com o que lhe constar a respeito delle, declarando-me, a ser veridico, qual o navio em que se acha aquelle individuo e a autoridade que o remetteu.

« Deos guarde a V. S. Palacio do governo de Pernambuco, 13 de novembro de 1848 -- *Herculano Ferreira Penna.* --Sr. capitão de fragata Joaquim José Ignacio, commandante das fôrças navaes.»

A resposta dada pelo Sr. Joaquim José Ignacio, official distincto por sua bravura e probidade (*apoiados*), inteiramente incapaz de inverter um facto ou de faltar a verdade (*apoiados*), he a que passo a lêr:

« N. 8 — Illm. e Exm. Sr. -- A noticia dada pelo *Diario-Novo* de hoje affirmando que um tal Marcelino, sobrecarregado de numerosa familia, que ha dous dias tendo entrado de casaca nesta cidade preso e amarrado com cordas, fôra logo da mesma fórma mandado para bordo de um navio de guerra, he inteiramente falsa, porque a bordo de nenhum dos navios de que se compõe esta fôrça naval foi recebido durante o tempo do meu commando recruta algum mandado por V. Exc. ou por qualquer outra autoridade da provincia, excepto quatro marinheiros que a capitania do porto recrutou, um por desobediencia ao respectivo capitão, e tres para a guarnição do brigue-escuna *Legalidade*. O que tenho a honra de participar a V. Exc. em resposta ao seu officio desta data. Deos guarde a V. Exc Bordo da fragata *Constituição*, surta no Lameirão de Pernambuco, 13 de novembro de 1848.-- Illm. e Exm. Sr. Herculano Ferreira Penna, presidente da provincia.--*Joaquim José Ignacio*, capitão da fragata, commandante.»

Publicados estes officios na folha official o que pensais, senhores, que faria o *Diario Novo*, que o autor do folheto reconhece como orgão do seu partido? Confessaria porventura que tinha sido mal informado? Eis a resposta que elle deu no seu n. 248 de 15 de novembro:

« Com effeito esse Marcolino de que tratamos ante-hontem não entrou aqui amarrado, mas foi effectivamente amarrado no Monteiro toda noite do dia antecedente aquelle em que aqui entrou, e só no dia de sua re essa para essa cidade he que lhe tiraram as cordas; mas elle conserva essas cordas que as mostra a quem as quer vêr como o signal de seu martyrio, etc, etc.. Temos assim respondido ao *Diario de Pernambuco* de hontem, cumprindo accrescentar que, posto que não fosse ainda para bordo de navio de guerra o referido Marcolino, comtudo tem de ter este destino, não obstante ser cego de um olho!»

Haverá meio algum, senhores, de convencer adversarios que assim procedem?

A pag. 34 e 35 sou accusado de haver feito a inversão em segredo, entregando em mão aos nomeados os seus titulos e as demissões de seus antecessores, de maneira que nada constava na secretaria, nada se publicava na folha official, nada se communicava as camaras municipaes e tribunaes, nem mesmo aos demittidos. Ainda quando eu tivesse feito a grande inversão de que se falla, não sei de lei alguma que me obrigasse a fazer publicar immediatamente na capital todas as nomeações e demissões; e até creio que usaria de um direito, que se não póde negar ao governo, se recommendasse todo o segredo emquanto ellas não chegassem ao seu destino, se assim o exigissem as circumstancias dos districtos. Não tendo, porem, feito tal inversão, havendo ja provado que nem intenção tinha de faze-la, pouco ou nada me resta a dizer sobre este ponto. Quanto a falta de formalidades e das communicações que se deveriam fazer, appello sómente para os registos das competentes repartições: se o proprio autor do folheto as consultar, conhecerá quanto se tem enganado. Em tal caso he provavel que diga, como já tem dito, que cassaram-se os titulos expedidos, mudaram-se datas; mas isto não merece resposta alguma.

« Em Muribecca (diz o folheto a pag. 38) quasi todas as influencias praieiras não adheriram á revolta: assim mesmo o delegado prendeu sem nenhum motivo ao juiz municipal do Limoeiro o Dr. João Francisco Coelho Bitancourt, ao coronel José Carlos Teixeira, ao respeitavel vigario José das Candeias e Mello, aos officiaes da guarda Nacional Miguel Archanjo Lopes da Fonseca e Francisco José Ludovico, e a muitos outros cidadãos, todos agarrados em suas casas, onde se achavam pacificamente. Fôram os presos remettidos para o Recife, tratados com grosseria e insolencia, entretanto o coronel José Carlos pelas ruas da cidade em jaqueta de chita e chinellos (pois que nem lhe consintiram o vestir-se), cercado com os outros companheiros de infortunio por uma escolta de bandidos que os cobriam dos maiores improperios. A todos mandou o mansueto Penna recolher ás prisões e presigangas, sem exceptuar o inoffensivo vigario, cujas vestes sacerdotaes fôram vilmente ultrajadas, não obstante sua idade avançada e o respeito e estima de todos os seus freguezes.»

Recordo-me, Sr. presidente, de haver chegado preso ao Recife, durante a revolta, um padre de Muribeca, e não duvido que fosse este mesmo que aqui se menciona; não me lembro, porém, das circumstancias do seu crime, e muito menos de haver expedido ordem alguma a seu respeito, inclinando-me por isso a crer que foi o chefe de policia quem tomou conhecimento do caso para dar-lhe o devido destino.

Quanto ao coronel José Carlos, assevero á camara que não foi preso, nem remetti-lo para o Recife em meu tempo. (*Apoiados.*) Não me lembrando de haver recebido noticia alguma da prisão de um homem tão notavel no partido praieiro, e julgando infiel a minha memoria, pedi informação a alguns de nossos collegas de Pernambuco que aqui se acham presentes; elles tambem me asseveram que José Carlos foi preso no tempo do meu successor, e recolhido não a cadeia, nem a uma presiganga, mas a uma fortaleza, por ser official do exercito. (*Apoiados.*)

Comparados estes factos com a narração do folheto, bem claro fica quanto he elle *viridico e consciencioso*, mas ainda accrescentarei que o *Diario Novo* n. 250 de 17 de novembro, tratando de varias prisões feitas na Muribeca, conclue assim o seu artigo: « Em consequencia desse attentado o povo « se reunio e soltou não só ao Sr. Bitan« court, como aos mais cidadãos » Entretanto fôram todos recolhidos as cadeias e presigangas do Recife por ordem do presidente Penna!!

O combate de Pajeú-de-Flores nos dias 18 e 19 de novembro, do qual resultou muitos ferimentos e mortes, além da prisão do famoso Nogueira Paz, que o havia provocado, como consta das partes officiaes, he relatado no consciencioso folheto como um plano concertado pelas novas autoridades para privar o mesmo Nogueira Paz do exercicio de juiz de paz presidente da eleição municipal! Foi esta uma das innocentes victimas da perseguição do governo; mas o *Diario Novo* n. 272 de 15 de dezembro annunciou aos habitantes do Recife e de todo o imperio, como um motivo de geral regosijo, que o distincto e valente campeão estava a frente das fôrças liberaes!!!

A pag 54 e 55 diz o autor do folheto que, se eu fosse bem intencionado teria seguido o exemplo do Sr. Pires da Motta, que achando tambem a provincia em geral alarma, e os praieiros em armas, por haver o Sr. Souza Teixeira demittido varios empregados policiaes, soube contenta-los e desarma-los, demittindo meia duzia de seus inimigos: mas que em vez de seguir esse exemplo nomeei os mesmos individuos que elle havia demittido, e outros ainda peiores!

Declaro, senhores, que faço o mais alto conceito do saber e caracter do Sr. Vicente Pires da Motta, que lhe tributo muito respeito, e estimarei ter mil occasiões de seguir os seus exemplos; mas devo tambem observar que ainda que fosse menos suspeito do que he o conselho que agora me dá o apreciador da revolta praieira eu não poderei adopta-lo. O Sr. Pires da Motta era delegado de um ministerio que apenas tentava suavisar um pouco o violento dominio do partido praieiro, e que vendo-se logo em crise não pôde executar exactamente o seu programma; eu achei-me collocado em circumstancias mui diversas. Ainda assim respeitei quanto foi possivel seus actos, e entre os proprios empregados de policia poderei apontar algum como o Dr. Caldas, delegado de Goianna que, nomeado por elle, foi demittido pelo seu antecessor e por mim reintregado

« Não fôram as demissões dos empregados policiaes (diz o folheto) que produziram a revolta, pois que os praieiros não ambicionam taes empregos, nem delles precisam; mas sim as nomeações que recahiram em homens de precedentes horriveis.» Como, pois, se revoltaram tambem contra o Sr. Souza Teixeira, que demittio e não nomeou?

« Em o anno de 1848 (diz tambem o folheto) o vice-presidente Souza Teixeira fez uma inversão completa em todas as posições officiaes, não deixando empregado um só praieiro. Os Srs. Pires da Motta e Costa Pinto bem poucas reparações fizeram: por conseguinte não eram muitos os praieiros revestidos de autoridades.» Entretanto assevera-se que o presidente Penna fez de novo uma completa inversão em toda a provincia. Como conciliar estas diversas asserção? Quererá o autor do folheto confessar que fôram tambem por mim demittidos muitos empregados que não são praieiros? E como, senhores, anima-se o autor do folheto a accusar-me por não haver seguido o exemplo do Sr. Pires da Motta, de quem elle e seus amigos tanto se queixaram? pois não foi o Sr. Peixoto de Brito que na sua carta dirigida a Moraes aconselhou a seus amigos que resistissem com armas a esse presidente? Não foi o mesmo Sr. Urbano quem proferio nesta casa o discurso que ainda hoje li, declarando que o Sr. Pires da Motta era guerreado por ambos os partidos da provincia? Não foi elle mesmo quem na sessão de 23 de maio de 1848 accusou o Sr. Pires da Motta como autor das medidas mais rigorosas tomadas em 1842 durante as revoluções de Minas e S. Paulo, descrevendo-o como muito capaz de executar um plano da mais completa reacção?

Demais, pensará o Sr. Urbano que toda a

MUTILADO

gente ignora alguns dos meios a que o honrado Sr. Pires da Motta se vio talvez na fôrçosa necessidade de recorrer para conseguir o seu principal empenho, isto he, o restabelecimento da tranquillidade da provincia, que os praieiros haviam perturbado? Não se lembra que corre impressa uma carta, que alguma cousa revela sobre os meios que se empregaram para que se dispersasse a reunião do Catuca?

O Sr. Moraes Sarmento: -- Eu ouvi dizer que se tinha dado dinheiro: não sei.

O Sr. Ferreira Penna: --A carta aqui está impressa no *Lidador* de 3 de agosto de 1848, não he um segredo que estou revelando: ella faz até muita honra aos sentimentos do seu autor.

O Sr. Moraes Sarmento: --Quem he o autor?

O Sr. Ferreira Penna: --O fallecido Nunes Machado. Elle dizia nessa carta escripta da côrte a um amigo de Pernambuco.--« Agora mesmo se espalham aqui boatos vergonhosos, e affirma-se que existem documentos officiaes dizendo que o desarmamento de parte de nossa gente custára dinheiro. Ora, isto he que he a infamia das infamias, veio augmentar aindr mais os embaraços com que lutavamos, etc. »

Um Sr. deputado: --Não era possivel que o Sr. Pires da Motta tal fizesse.

O Sr. Ferreira Penna: --Nem eu tambem o affirmo; refiro-me simplesmente á carta, e digo que não julguei possivel empregar estes meios.

Sr. Moraes Sarmento: --De certo: são meios muito reprovados.

(Continuar-se-ha.)

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha Figueiredo

15 DE JANEIRO

Officio. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar fornecer ao hospital regimental do contingente do segundo batalhão de artilheria a pé os objectos constantes da relação que se lhe remette.

Portaria. — Demittindo do posto de capitão da segunda companhia do primeiro batalhão da guarda nacional do Poxim a José Filippe de Azevedo, por assim o haver pedido. — Communicou-se ao chefe de legião respectivo.

Officio. — Ao capitão Bernardo Aleixo Teixeira de Mendonça, declarando-lhe que tendo sido derrogada a nomeação do segundo instructor para a guarda nacional do municipio de San-Miguel, cumpre que elle dê instrucção a ambos os batalhões como d'antes.

Dito. — Ao Dr. chefe de policia, declarando-lhe que tendo-se officiado em data de 17 de outubro do anno findo ao seu antecessor, ordenando-lhe que fizesse todas as pesquizas e indagações sobre o facto acontecido no Poço-de-Camaragibe, narrado em um officio do vice-consul de S. M. britannica, que por cópia se lhe remetteu com o sobredito officio, e que não tendo até agora tido solução a tal respeito, informe á presidencia se já fôram dadas as providencias ordenadas, e em que estado se acha tal negocio.

Dito. — Ao tenente-coronel da Mata Grande, Pedro Vieira Junior, accusando a recepção de seus officios de 3, 4 e 6 do corrente, e declarando-lhe que bem procedeu em prestar as 50 praças pedidas pelo subdelegado de Agoa-branca para augmento do respectivo destacamento, devendo retirar esse reforço logo que cessem as circumstancias precisas ácerca da tranquillidade do lugar. E que ao Exm. presidente de Pernambuco já se officiou para mandar postar um destacamento em Tacaratú, afim de obstar a qualquer reunião de rebeldes.

Dito. — Ao tenente-coronel commandante do batalhão do Porto-da-Folha, ordenando-lhe que envie ao tenente Severiano Martins da Fonseca, commandante do destacamento de Agoa-Branca, o corneta do batalhão do seu commando, afim de ser alli empregado no serviço, como actualmente se faz mister.

Dito. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, approvando a tabella das etapes e forragens do semestre de janeiro a junho do corrente exercicio de 1849 a 1850.

Dito. — Ao mesmo inspector, communicando-lhe que por portaria de 10 de dezembro proximo passado fôra removido o bacharel Antonio de Carvalho Raposo de promotor publico da comarca da Atalaia para a de Anadia, e que havendo hoje prestado o juramento do estylo lhe mande satisfazer os ordenados que houver vencido.

Dito — Ao mesmo inspector, para que na mesma conformidade do officio de 7 do corrente, mande satisfazer ao capitão José Antonio Ferreira Adrião as quantias de 128,030 rs. e 28,280 rs. constantes das duas contas por elle assignadas, que se lhe remettem, importancia das despezas feitas com o sustento e outros objectos para os Africanos em deposito no quartel militar no mez de dezembro proximo passado.

Portaria. — Ao almoxarife, ordenando-lhe que pague a Sacavem Barbosa & C. a quantia de 2,160 rs., importancia do embarque de sete caixões de armamento e tres cunhetes de cartuxos para bordo do brigue *Canopo*.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 19 DE FEVEREIRO DE 1850.

Os rebeldes continuam a provocar o derramento do sangue brasileiro, e a recebêr provas incontrastaveis do denodado valor das tropas governistas.

O officio que abaixo vamos transcrever, dirigido pelo Exm. marechal José Joaquim Coelho ao Exm. concelheiro de estado presidente da provincia com data de 15 do corrente, porá os eleitores ao corrente da bravura com que as mencionadas tropas, ao mando do valente tenente-coronel João Guilherme de Bruce, repelliram os anarchistas do Brejão, e os forçaram a embrenhar-se nas mattas, depois de lhes haverem tomado uma *grande trincheira, treze casinhas, duas engenhocas, uma grande casa de vivenda e um cannavial*, obrigando-os a deixar sobre o campo os cadaveres de 6 dos seus comparsas, no entretanto que nós apenas tivemos de lamentar 2 mortes e 12 ferimentos.

Homens endurecidos no crime, elles persistem no malevolo intento de medir as armos fratricidas com as da legalidade; e, depois de terem rejeitado a clemencia imperial, ou abusado della em grande escala, como que se afanam por aniquilar-se!.... Deos os illumine!!

Eis o officio á que nos referimos em principio:

« *Illm. e Exm. Sr.*--Em meu officio de 12 do corrente inteirei a V. Exc. dos movimentos do inimigo, e das disposições da nossa fôrça. Com effeito marchou a fôrça na manhãa do dia 11 para S.-Benedicto, que achou abandonado pelos rebeldes, os quaes se retiraram para o Brejão, logo que souberam da approximação della; mas o tenente-coronel João Guilherme de Bruce, disposto a ataca-los, continuou a sua marcha para o Brejão, onde entrou pouco depois das duas horas da tarde, tendo havido fortes tiroteiros nas entradas do Brejão, e mesmo dentro delle, primeiro que o inimigo abandonasse o seu acampamento e fugisse para as mattas, deixando seis mortos no campo.

« A nossa fôrça teve dous mortos e doze feridos, como V. Exc. verá da relação junta.

« Ella pernoitou no Brejão, e no dia 12 seguio para S.-Benedicto e d'ahi para Panellas, onde chegou a 13, e donde o seu commandante me deu parte do occorrido, e fez seguir para esta villa o segundo batalhão de artilharia a pé com os feridos, para se refazer de munição e trocar algum armamento.

« Para que a fôrça do governo podesse ficar senhora do acampamento do Brejão, foi mister tomar uma gr[illegible]de trincheira e lançar os rebeldes para fóra de treze casas pequenas; de duas engenhocas de fazer, uma assucar e outra farinha; de uma grande casa de vivenda, e de um cannavial.

« Ao chegar a S.-Benedicto, achou aquelle commandante o subdelegado de Quipapá com uns cento e vinte paisanos mal armados e municiados; e, convencionando com o mesmo subdelegado ser necessario deixar de trinta a quarenta homens afim de vigiar a povoação, forneceu-lhe vinte massos de cartuxos para acabar de municiar aquellas praças, assim como por igual motivo deu ao subdelegado de Panellas 28 massos.

« Consta que o Vicente de Paula está contentissimo com a derrota do seu antagonista Custodio, cuja perda não se deve limitar só aos seis mortos: he muito provavel que elle tivesse igualmente feridos, etc.

« O corpo de batedores, que tinha marchado para Cajueiro, talvez por não encontrar tambem alli o inimigo, seguio para Barra-de-Jangada; e, segundo dizem, (porque não quero afiançar noticias, por cuja veracidade não posso ficar) bateu alli os rebeldes; mas á noite voltaram elles ao ponto, houve muito fogo e por fim fugiram: ancioso espero a communicação para leva-la ao conhecimento de V. Exc.

« A tropa, como he de costume, portou-se bem, e o commandante lhe rende seus elogios.

« Deos guarde a V. Exc. Quartel-general do commando das armas na villa do Bonito, 15 de fevereiro de 1850.--Illm. e Exm. Sr. concelheiro Honorio Herméto Carneiro Leão, presidente da provincia.--*José Joaquim Coelho.* »

Publicaçaõ a pedido.

HOMŒOPATHIA.

PROPAGANDA.

LVIII.

Anno 2.º

Finis venit, venit finis!!!
(*Ezichiel, cap. 7.º vv. 2.º e 3.º*)
Dr. Lus e J. V. Martins'

FEBRES REINANTES

Doentes curados pelo tratamento da homœopatia.

« On ne prouve que par la statistique. »
(Bouilloud)

Ainda cheio de amarguras e sentindo vivamente as calamidades desastrosas por que passamos no luctuoso anno de 1849 principiamos no novo anno de 1850 rogando a Deus uma melhor sorte para a populção da Bahia, e implorando de sua infinita bondade e sabedoria todo o auxilio para levarmos a effeito a adopção gerel da *homœopathia* por todas as familias e povo desta cidade --como a medicina *salvadora*, *a unica* em tudo superior ao uso vulgar do receituario allopathico pela pharmacia antiga.

Mais de uma vez temos nós publicado os medicamentos e seu modo de administração mais proficuo no tratamento das febres reinantes afim de que possam os enfermos de principio logo usa-los, e nos casos triviaes dispensar mesmo nossas visitas; mais de uma vez temos já publicado a relação dos nossos doentes curados, mencionando-os *casa por casa, familia por familia*, etc. etc., e comquanto o numero de 120 até hoje por nós apresentado não exceda a um terço dos nossos doentes curados, todavia parecia isto bastante significativo para persuadir aos incredulos da efficacia do tratamento pelas doses minimas, e estimular aos Srs. collegas alopatas a fazerem igual publicação para melhor e com os factos provar-se qual o methodo de curar que mais tem aproveitado no tratamento das febres actuaes.

Novamente os convidamos a uma tal publicação em que nos declarem o tratamento por elles seguido e sua relativa mortalidade, e se por ventura esta não fôr em extremo maior--comparativamente a alguns casos funestos que a homœopathia deplora, nós nos confessamos vencidos--aqui do alto da imprensa, e por uma vez desistimos de nossa missão de propagador da homœopathia--abdicando para sempre nossos direitos de medico. He assim que vos lançamos a luva, Srs. das grandes dóses, he assim que appellamos para a verdade, para os factos --que debalde vós pretendeis escurecer--negando-os, pervertendo-os, e até calumniando-nos!

Continuemos, pois, com a nossa relação dos curados ainda por hoje, e só proseguiremos logo que qualquer dos Srs. allopatas aceite nosso convite para contestar-nos com a mesma franqueza e lealdade.

Doentes curados

Rua da Preguiça, casa do Sr. José Fernandes.--Este Sr. e uma criança, neto do do mesmo--2 doentes.

Idem, casa do Sr. Ignacio Antunes.--Sua Sra., 5 filho menores, 4 escravos, e o dito Sr.--10 ditos.

Idem, o Sr. Joaquim Gomes Fernandes da Costa, genro do fallecido Raphael Baptista Gonçalves e um escravo do mesmo--2 ditos

Idem, o sobrinho menor do Sr. Antonio de Souza Dultra, e 3 escravos do mesmo Sr. --4 ditos.

Idem, casa do Illm, Sr. Francisco Ezequiel Meira--comprehendendo sua familia --escravos, caixeiros e aggregados--41 ditos.

Idem, o Sr. Antonio José Monteiro--com casa de marcineria nesta rua, e um seu hospede--2 ditos.

Idem, o Sr. escrivão, e o Sr. commissario--ambos officiaes da fragata brasileira--*Paraguassu'* estacionada nesto porto--2 ditos.

Idem, casa do Sr. Ignacio Bernardino dos Santos, comprehendendo sua familia, escravos, aggregados e mais quatro pessoas doentes da familia do Sr. João Claudio dos Santos (da villa de Itaparica) que em dezembro p.p. ahi esteve nesta cidade--26 ditos.

Idem, o Sr. Henrique Guilherme Coelhe, e seu filho o Sr. Carlos G. C. aqui bem conhecidos nesta rua--2 ditos.

Idem, o Sr. Antonio Raphael--genro do fallecido Raphael Baptista Gonçalves--1 dito.

Idem, casa do Sr. José Pereira Saraiva--uma filha menor, e uma cria escrava do mesmo--2 ditos.

Idem, a cabra Lucina, um filho menor, e o crioulo Marcellino que habita nas lojas da casa do tintureiro francez desta rua--3 ditos.

Idem, o Sr. Aniceto que trabalha de sapateiro, e a cabra Maria Antonia residentes nas lojas da sasa do cartorio do Sr. escrivão da subdelegacia--2 ditos.

Ladeira da Preguiça, a Sra do Sr. piloto João Chrisostomo, costeiro, e um seu cunhado--2 ditos.

Idem, o Sr. capitão (nautico) José Francisco Dultra e seu cunhado o Sr. capitão Antonio de Souza Travassos--tambem nautico--2 ditos.

Idem, a Sra. do Sr. capitão Gadét--da carreira do Rio-Grande do sul, um escravo cozinheiro, e cinco marinheiros de seu bordo--7 ditos.

Rua do Fogo, o Sr. Manoel Lopes Velloso, e 2 filhos menores--3 ditos.

Barroquinha, a Sra. do Sr. Joaquim T. P. de Mello--empregado d'alfandega e uma escrava--2 ditos.

Largo do theatro, o Sr. Joaquim--caixeiro da venda do Sr. Braga, nas casas novas da Ordem Benedictina--1 dito.

Rua dos Capitães, mais duas filhas do Sr. Antonio José Correia da Costa--2 ditos.

Largo de Santa Barbara, a pequena Leopoldina, filha do Sr. Thomaz Mauricio da Rocha, dono do Hotel-Commercio--1 dito.

Portas da Ribeira, uma filha menor do Sr. sargento encarregado das gallés--1 dito.

Somma total desta relação--120 doentes, que com os outros 120 ja apresentados fazem 240; e aqui ficamos para não mais nos estendermos hoje, deixando os 34 escravos de diversas pessoas--tratados nas enfermarias de nossa *casa de saude* e mais 18 pessoas livres, e mais *setenta e tantos* doentes externos que havemos tido até esta data--curados da febre epidemica, para publicarmos detalhadamente logo que a allopatia nos aceite o convite feito.

Casa de saude e consultorio na Preguiça, 4 de janeiro de 1850. Dr. Luz.

(Correio Mercantil da Bahia.)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 19. . . . . . 11:966,988

Descarregam hoje 20.

Barca ingleza -- *Bonita* -- mercadorias.

Brigue americano — *Batherst* — idem.

Brigue inglez -- *Vestal* -- bacalhão.

Hiate americano--*Abegail*--idem.

Barca americana — *Francklin* — farinha e taboado.

Barca hamburgueza-*Marianna*-botijas vazias

IMPORTAÇÃO.

Cornelia, brigue Inglez, vindo de Halifax, entrado neste mez, consignado a Mc. Calmont & C., manifestou o seguinte:

1667 barricas e 142 meias ditas bacalhão; aos consignatarios.

Abegail, hiate Americano, vindo de Terra-Nova, entrado neste mez, consignado a Mc. Calmont & C., manifestou o seguinte:

1600 barricas bacalhão, e 1140 patacões; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 19.	5:357,024
Diversas provincias	121,775
	5:478,799

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 19.

Aracaty, hiate nacional *Duvidoso*: conduz o seguinte:

60 barricas farinha de trigo, 21 ditas bacalhão, 7 fardos e 21 caixas fazendas, 2 ditas chá, 1 cunhete ferragens, 1 braço de balança, 10 gigos batatas, 1 safra de ferreiro, 1 forno dito, 1 caixão miudezas, 2 fardos papelão, 1 caixa fazendas, 1 pacote ditas, 2 caixas ditas e miudezas, 1 sacco pimentas, 2 barricas genebra, 1 caixão cravos e mais objectos, 1 caixa chá, 2 barricas serveja, 10 ditas graixa, 1 caixa miudezas, 2 feixos folha de ferro, 2 caixas e 2 pacotes fazendas, 1 caixa miudezas, 1 fardo papelão, 1 barrilzinho peixe salgado, 1 caixão e 1 pacote fazendas, 3 caixas, 3 fardos e 1 pacote fazendas, 1 caixinha miudezas, 1 pacote fazendas, 2 lattas tinta, 1 arroba de oca, 4 brochas, 10 barricas bacalhão, 10 sestinhos batatas, 2 meios barris manteiga, 1 saquinho cravo, 1 amarrado canella, 2 barricas cevada, 2 ditas serveja, 1 pacotinho miudezas, 1 barrilinho linguiças, 4 barris manteiga, 5 barricas farinha, 10 canastras batatas, 10 caixas sabão, 7 gigos louça, 1 barril vinho, 1 dito manteiga, 1 caixão mangas de vidro, 1 dito medicamentos, 1 dito louça, 3 barricas enxadas, 1 meia dita miudezas, 1 caixão dita, 2 fardos e 3 caixas fazendas, 1 barrica genebra, 2 barris manteiga, 1 sacco pimenta, 2 caixas chá, 1 sacco canella e mais objectos, 1 caixa litria, 1 embrulho papel, 2 jacazes batatas, 2 caixas miudezas, 3 barricas enchadas, 2 barricas pregos, 1 caixote limas, 5 fardos e 2 caixas fazendas, 1 pacote chapéos, 2 caixão miudezas, 2 mangas de vidro, 2 castiçaes, 10 caixas com 10 arrobas de sabão, 1 caixão com 5 libras de rapé, 1 dito com 4,800 charutos, 2 barricas com 88 garrafas de licor, 1 dita com 7 arrobas e 14 libras de assucar, 2 caixas com 70 libras de sabão, 1 pedra de filtrar agoa, 3 barricas com 21 arrobas e 26 libras de assucar, 1 dita com 6 arrobas e 27 libras dito refinado, 1 barrica com 17 1/2 canadas de espirito, 10 caixas com 300 libras de sabão, 2 saccas com 3 alqueires de arroz, 1 barrica 30 quartinhas, 5 caixas sabão, 2 barris com 52 canadas mel de furo, 100 caixinhas sabão, 2 barricas com 8 arrobas e 3 libras de assucar.

Bahia, patacho nacional *Santa-Cruz*, de 101 toneladas e 3/4: conduz o seguinte:

900 barricas bacalhão, 10 saccas erva-doce, 2 caixas fazendas, 6 barricas pregos.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 19. . . . . 2.620,002

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 19.

Rio-de-Janeiro — Brigue-escuna inglez de guerra *Griffon*, commandante o tenente Thurber.

Idem — 28 dias, brigue brasileiro *Santa-Maria-Boa-Sorte*, de 200 toneladas, capitão Joaquim Dias de Azevedo, equipagem 13, em lastro; á P. Dias dos Santos. Passageiros, Gaspar da Silva Froes.

Mar-Pacifico, tendo sahido de Sag-Habor a 28 mezes, galera americana *Illenois*, de 413 toneladas, capitão Daniel Jaggers, equipagem 24, carga azeite de peixe; ao capitão.

Navio sahido no mesmo dia.

Genova — Barca sarda *Brisalase*, capitão Chantel em lastro.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico, que, nos dias 20 e 21, irá a praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematado a quem por menos fizer, o concerto da ponte do Varadouro em Olinda, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 1:034$

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na salla das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 9 de fevereiro de 1850.--O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

« *Clausulas especiaes d'arrematação.*

« 1. Os concertos da ponte do Varadouro serão feitos conforme o orçamento apresentado nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, sendo a importancia 1:034,000

« 2 O arrematante começará a obra no praso de um mez e acabará no de tres mezes, ambos contados na conformidade do art. 10 do regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843

« 3. O pagamento d'arrematação realisar-se-ha do modo determinado no art. 15 do supracitado regulamento.

« 4. Todos os materiaes serão examinados pelo engenheiro antes de serem empregados, e approvado lavrar-se-ha um termo.

« 5. Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento mencionado de 11 de julho de 1843.--Recife, 7 de fevereiro de 1850.--O engenheiro do termo do Recife, *José Mamede Alves Ferreira.* »

-- O Illm. Sr. segundo escripturario, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia da 14 do corrente, manda fazer publico que, nos dias 12, 13 e 14 de março proximo vindouro, irá a praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematada, a quem por menos fizer, a obra da continuação do cáes denominado Ramos, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 11:385,000 rs

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 15 de fevereiro de 1850. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.º As obras da continuação do caes denominado Ramos serão feitas de conformidade com a planta e orçamento nesta data apresentados ao Exm. Sr. presidente da provincia, pelo preço de 11:385,000 rs.

« 2.º Esta obra sera principiada no prazo de dous mezes, e concluida no de 7, ambos conforme o artigo 10 do regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

« 3.º Os pagamentos da arrematação serão feitos segundo dispõe o artigo 15 do supracitado regulamento.

« 4.º Todos os materiaes serão examinados pelo engenheiro antes de serem empregados, e, approvados, lavrar-se-ha um termo em que assignarão o engenheiro e o arrematante.

« 5.º Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se ha inteiramente o que dispõe o mencionado regulamento de 11 de julho de 1843.

« Recife, 13 de fevereiro de 1850. -- O engenheiro do termo do Recife, *José Mamede Alves Ferreira.* »

Declarações.

-- Pela inspectoria do arsenal de marinha se convida a todos os individuos livres, até o numero de cincoenta, que se quiserem empregar como serventes na obra do mesmo arsenal, e nas do melhoramento do porto, a se entenderem com o respectivo inspector, o qual, em virtude das ordens do Exm. Sr presidente da provincia, lhes garante a insenção do recrutamento, em quanto se empregarem effectivamente nessas obras.

-- O vice-consul de S. M. o rei de Sardenha nesta provincia, ordena ao marujo Antonio Massone da polaca sarda *Eugenio*, que fugio de bordo depois de morrer o seu capitão e piloto, haja de se apresentar neste consulado no decurso de tres dias, a contar da primeira publicação deste; alias, será considerado desertor, e como tal punido com todo o rigor da lei.

Repartição da policia.

Illm. e Exm. Sr.--Participo á V. Exc., que das partes hontem e hoje dirigidas a esta repartição, consta terem sido presos: á minha ordem, Luiz, escravo de D. Josefa, por andar fugido; Maria, escrava, por briga; e Pedro Fernandes da Conceição, remettido pelo chefe de policia da Parahiba, pela morte feita em Joaquim José de Santa-Anna no engenho Ilha da comarca do Cabo: a ordem do subdelegado da freguezia do S.-Frei-Pedro-Gonçalves, Paulo escravo, a requerimento da respectiva senhora: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Antonio, Manoel Neves da Silva, Antonio Ramos, Filippe Santiago e Florencio José Quaresma Barboza por briga: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-José, a parda Punciana, escrava de Manoel Carneiro, por andar fugida.

O delegado de policia do terceiro districto deste termo, e igualmente o subdelegado da freguezia de Jaboatão, participara-me por officio de 16 do corrente que, no dia 15 pelas 11 horas da noite, fôra assassinado na dita povoação o ex-inspector daquelle lugar Francisco Gomes Alves Pinto, e que até aquella data senão tinham descoberto os authores deste attentado, presumindo-se terem sido estes do numero daquelles rebeldes, que outr'ora o prenderam no mencionado lugar.

O delegado do termo de Iguarassú participou-me por officio da mesma data que no lugar denominado-Chã-do-Estevão--houvera uma morte, cujo autor consta ter sido preso em Apipucos pelo respectivo subdelegado.

O delegado de policia do termo de Limoeiro participou-me por officio de 9 do corrente que, no segundo districto de Bom-Jardim no lugar--Matta-Virgem--Manoel da Rocha disparara um espingarda sobre Elisiario Ramos, do que resultou immediatamente a morte deste, tendo aquelle deixado de ser prêso por se haver logo evadido.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 18 de fevereiro de 1850.--Illm e Exm. Sr. Honorio Herméto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.—*José Nicoláo Regueira Costa*, chefe de policia interino.

Illm. e Exm. Sr.--Das partes hoje recebidas nesta repartição, sómente consta ter sido preso: a ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro Gonçalves, o preto Domingos, escravo de Manoel Pereira Caldas, a requerimento do respectivo senhor.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 19 de fevereiro de 1850.--Illm. e Exm. Sr. Honorio Herméto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.--*José Nicoláo Regueira Costa*, chefe de policia interino.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe o mais breve possivel o brigue *Minerva*, por ter a bordo mais de dous terços de seu carregamento: quem quizer carregar o resto, mandar escravos a frete ou ir de passagem, entenda-se com o capitão a bordo, ou com o seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

— Para Lisbôa sahe impreterivelmente, no dia 27 do corrente, por ter maior parte de seu carregamento prompto, o brigue portuguez *Novo-Vencedor*: ainda recebe alguma carga a frete e passageiros para o que offerece excellentes commodos: os pretendentes poderão tratar com Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão, Antonio José dos Santos Lapa, na praça do Commercio.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, no dia 24 do corrente, o patacho nacional *Valente*: para alguma carga miuda, passageiros, e escravos a frete, trata-se com Novaes' & C., na rua do Trapiche-Novo, n. 31.

-- Para a Bahia sahe, no dia 20 impreterivelmente, o patacho *Santa-Cruz*: para alguma carga e passageiros trata-se ao lado do Corpo-Santo, n. 25, loja de massames.

Para Loanda com escala por Mossamedes e Benguella

A barca *Tentativa-Feliz* segue para todos estes portos, e se acha prompta a receber carga e passageiros: as commodidas que a mesma offerece já são bastante conhecidas nesta praça, e para melhor desengano, os pretendentes poderão ir á bordo da mesma, que se acha fundeada defronte do Trapiche-Novo: trata-se na rua da Madre-de-Deos, n. 3, com Silva & Grillo, que pretendem fazê-la seguir até o fim do corrente.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, na presente semana, o brigue nacional *Dous-Amigos*: tem ainda lugar para pouca carga miuda, passageiros e escravos a frete: quem pretender embarcar procure o seu consignatario, Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do commercio, n. 6.

-- Para o Maranhão sahe, no dia 24 do corrente, o veleiro hiate nacional *Aguia-Brasileira*, forrado e pregado de cobre: os pretendentes á carga ou passagem, dirijam-se com antecedencia ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife, ou ao mestre a bordo.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue *Condescendencia*: para o resto da carga e escravos a frete trata-se com o capitão, Joaquim José Martins, ou com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 3.

Avisos diversos.

-- Francisco Gonçalves de Moraes, Dr. em medicina, sendo nomeado pelo Exm. Sr. presidente da provincia para tratar das pessoas indigentes da freguezia do Recife acommettidas das febres reinantes, avisa a estas mesmas pessoas, que precisarem de sua assistencia, que o podem procurar na rua da Cadeia-Velha, no primeiro andar do sobrado n. 59, onde mora.

-- O Dr. Pedro Dornellas Pessoa, tendo sido nomeado pelo Exm. presidente da provincia para prestar os auxilios medicos aos indigentes do bairro da Boa-Vista, que fôrem assaltados das febres reinantes, declara que poderá ser procurado, das 7 ás 9 da manhãa, no grande hospital da caridade, e nas mais horas na casa de sua residencia, na rua Nova.

-- Precisa-se de uma cozinheira forra ou escrava: a tratar na rua Cruz, n. 2.

MUTILADO

-- Antonio José Rabello Guimarães retira-se para fóra da provincia com sua familia.

-- Da-se quatrocentos e oitenta rs. pelo *Diario* do dia 14 de março de 1849 ; quem o tiver leve-o a rua do Rangel, n. 21, onde receberá seu importe.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia teem a honra de avisar aos seus freguezes, e ao publico em geral, que a sua grande fundição em S.-Amaro, além do sortimento que constantemente tem, acha-se de novo provida de muitas moendas de canna, e de varios tamanhos, feitas no mesmo estabelecimento pelos mais peritos officiaes, e com o maior cuidado e perfeição; tanto assim he, que os annunciantes se ufanam em garanti-las pelo primeiro anno. As moendas inteiras todas de ferro, construidas nas officinas dos annunciantes, são muito superiores a quaesquer outras da mesma natureza que até agora teem sido aqui offerecidas, pois aquellas encerram em si certos e importantes melhoramentos, resultado de mais de 20 annos de experiencia e pratica do paiz.

Dentes artificiaes.

J. A. S. Jane, dentista, participa ao respeitavel publico que contiúa a exercer a sua profissão, na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar.

Fabrica de Asphalto, em Fóra-de-Portas, em frente do chafariz da rua do Brum.

Chama-se a attenção dos Srs. proprietarios para que entre no conhecimento desta massa, que poderão ver as amostras de differentes côres, na rua do Guararapes, casa que da fundo para o chafariz acima mencionado. Essa massa he de grande utilidade, por ser contra a formiga, copim e rato, e ser propria para ladrilhar calçadas de ruas, armazens, casas terreas, igrejas, terraços, tanques, corredores: tudo do mais bonito gosto em proporção da obra, e em particular, por ser muito saudavel: tratase no lugar acima

-- Pede-se ao Sr. Francisco Antonio de Brito, capitão da primeira companhia do segundo batalhão da guarda nacional desta cidade, o favor de ler o seu livro de registro das ordens do dia de seu batalhão, se este o tem, e se o não tem leia o numero 5 deste *Diario* de 7 de janeiro do corrente anno, que nelle encontrará publicadas as ordens da presidencia e commandante superior da guarda nacional, relativas aos guardas nacionaes que se alistaram no corpo de voluntarios, afim de dar as suas ordens para que os inferiores de sua companhia deixem de chamar para o serviço da mesma os guardas nacionaes voluntarios, por assim terem determinado os seus superiores. -- *O voluntario avisado.*

-- O Sr. padre Gaspar, de Fóra-de-Portas, queira mandar buscar uma carta na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

-- Quem precisar de um forneiro, dirija-se á rua larga do Rozario, n. 21, venda que volta para a policia.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de armazem de assucar, o qual tem bastante pratica: quem precisar, dirija-se á rua do Cabugá, loja da esquina, junto a botica do Sr. Moreira.

-- Precisa-se de uma preta forra ou captiva para servir em uma casa de pouca familia: na rua da Concordia, casa terrea junto ao sobrado em que mora o Sr. João dos Santos Porto.

-- Deseja-se alugar um preto ou moleque captivo, que seja de boa conducta e fiel, para o serviço de copeiro de uma familia estrangeira: na venda junto a capella ingleza.

-- Hoje, 20 do corrente, á porta do Sr. Dr. juiz do civel da segunda vara, irá a praça, para ser arrematada, uma canôa grande velha, avaliada em 30,000 rs., penhorada por execução de Domingos Dias dos Santos contra o preto Julio Alves da Cruz.

-- Arrenda-se um sitio em Santo-Amaro, com boa casa, fruteiras e com commodo para dez vaccas: quem o pretender, procure na rua da Gloria, n. 70.

Avisa-se ao reverendo Fr. F. de S. T., religioso, que no prazo de 3 dias vá pagar a quantia de 25,000 rs. a pessoa que não ignora, pois foi dinheiro de emprestimo para se arranjar, afim de ir selebrar fóra da praça as missas do Natal, e se o não fizer nos ditos tres dias, terá de ver o seu nome por extenso nesta folha.

-- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de homem solteiro: na rua da Cruz, loja n. 49.

-- Precisa-se de um forneiro que saiba desempenhar bem a sua obrigação: na rua da Senzalla-Velha, n. 96.

-- Hoje, 20 de fevereiro, na praça do Illm. Sr. Dr. juiz da segunda vara, se hão de arrematar duas tabernas, uma escrava e varios objectos da casa penhorada a João Jacintho Moreira, por execução de Joaquim Pinheiro Jacome e outros credores, escrivão Motta: he a ultima praça.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda: na rua do Livramento, n. 30.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa, n. 44, da rua do Amorim, com poucos commodos, proprio para homem solteiro: a tratar no mesmo sobrado.

-- Precisa-se alugar pretos para serventes de pedreiro, pagando-se 640 rs. por dia: no armazem de madeiras do Torres, na rua da Concordia.

-- O abaixo assignado, morador na travessa do Queimado, n. 3, faz sciente a todas as pessoas que teem penhores em seu podêr de ouro e prata, tenham a bondade de resgata-los no prazo de 30 dias, contados da data do presente annuncio, ficando as mesmas pessoas certas de que, findo este prazo, os venderá para seu pagamento, devendo repor qualquer quantia que porventura faltar para solução de seus debitos. -- *Gabriel Antonio de Castro Quintães.*

-- Precisa-se de uma negra alugada para o serviço interno e externo de uma casa: no pateo de S.-Gonçalo, n. 32.

-- Precisa-se alugar tres pretos: na rua da Concordia, n. 8, refinação franceza.

-- A' casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, no bairro da Bôa-Vista, rua da Saudade, defronte do Hospicio, pódem dirigir-se por carta, ou pessoalmente, até o fim do mez de fevereiro proximo futuro, todas as pessoas, que quizerem ser assignantes do novo compendio de pratica do processo adoptado pela congregação dos lentes do curso de sciencias sociaes e juridicas de Olinda para a segunda aula do quinto anno, sendo cinco mil réis o preço da assignatura de cada exemplar; e em todo o tempo as que o quizerem ser do interessantissimo indice chronologico da legislação brasileira que ha de conter em oito volumes *in folio*, ou pouco mais, toda a legislação brasileira vigente desde 1822 até 1848, a qual, com a que está revogada e a que tem cahido em desuso, compõe nas collecções actuaes vinte e tantos grossos volumes, e custa para mais de 150,000 rs, entretanto que o preço da assignatura do referido indice he a pequena quantia de 34,000 rs. paga ao receber o 1.º e 2.º volumes, de que já existem varios exemplares em podêr do annunciante e brevemente sahirá a luz o terceiro volume. Na loja de livros do Sr. reverendo padre Ignacio Francisco dos Santos na rua da Cruz do Recife, e na do Sr. Manoel Figueiroa de Faria na praça da Independencia, póde tambem assignar o seu nome quem quizer ser assignante de qualquer das referidas obras. Os Srs. assignantes que já receberam o primeiro volume do indice chronologico, dignem-se mandar buscar o segundo á casa do annunciante.

-- Pede-se a camara, a salubridade ou a quem competir haja por caridade e attenção ao tempo mandar remover o grande numero de taixas de ferro que estão postadas na praia confronte ao Becco-Largo, no Recife, pois que se não póde respirar por aquelle lugar.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que seja parda, para acabar de criar uma menina: no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 80.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça: a tratar na rua da Cruz, numero 2.

-- Na loja de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife, deseja-se fallar com o Sr. Manoel Antonio Nogueira, ou pessoa por elle, a negocio de interesse.

-- Quem se julgar credor do finado José Ferreira da Silva Leite, apresente suas contas na rua Nova, n. 3.

-- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa: na praça da Independencia, loja n. 3.

— A irmandade do Sr. Bom-Jesus dos Passos da matriz do Corpo-Santo, bem convencida de que os males que actualmente pesam sobre esta cidade são effeitos da justiça divina, irritada por nossos crimes, e que nenhum outro meio nos resta para acalma-la se não implorar a Divina Misericordia com actos de verdadeira penitencia e ardente caridade, tenciona transportar em procissão de penitencia para a matriz da Boa-Vista, no dia quarta-feira, 20 do corrente, pelas 8 horas da noite, a imagem do Senhor dos Passos, a qual tem de ficar depositada na sobredita matriz, até ser reconduzida em procissão solemne para a sua igreja na sexta-feira de Passos, como he de costume: e para que se pratique com mais fervor este acto de piedade, tem empregado os meios afim de que haja sermão ao sahir da procissão, e na matriz de Santo-Antonio, e ao recolher na matriz da Boa-Vista. Portanto roga aos fieis, que fervorosos concorram a este piedoso acto, onde, supplicando cada um por si e por todos, consigamos commover a aquelle Pai de Bondade, que jamais se nega a quem contricto o procura.

-- O arsenal de guerra precisa de um bom ferreiro, pagando-se 2,000 rs. pelo dia de trabalho, e dous carpinas pelo preço que se convencionar: a tratar no mesmo arsenal com o ajudante do director.

Aula de primeiras lettras.

O abaixo assignado, ainda mal restabelecido das febres que o atacaram, participa aos pais de seus alumnos, que os exercicios de sua aula, por essa causa interrompidos, continuam como dantes regularmente do dia 19 do corrente mez em diante.

José Xavier Faustino Ramos.

-- Precisa-se de pretas e moleques para venderem pão, mediante a paga que se convencionar: na rua larga do Rozario, padaria, n. 48.

-- Precisa-se de um amassador: na padaria defronte da fortaleza das Cinco-Pontas. Na mesma tambem precisa-se de um forneiro, que queira ir para o matto, distante desta praça duas legoas.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua estreita do Rozario, n. 2, terceiro andar.

-- O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que ninguem contrate com Severino José Filgueira de Menezes a compra do engenho San-Severino; porquanto as terras deste engenho pertencem ao vinculo de Santo André, de que he administrador o abaixo assignado, o qual pretende reinvidica-las pelos meios competentes, a vista dos titulos claros que possue.

Antonio de Sá e Albuquerque.

-- Na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, rua da Cadeia do Recife, deseja-se saber das moradas ou faliar-se com os abaixo inscriptos ou alguem por elles a negocio de interesse de ambas as partes: os senhores Antonio José Pinto; João Francisco Coriolano; José João, caixeiro que foi em Olinda em 1837; Vicente Ferreira do O'; José Fernandes da Silva; Joaquim Mendes, pintor que ha pouco tempo morou na rua da Calçada; Manoel Francisco da Cruz; José Ignacio da Silva Rosvou, musico: assim como se faz qualquer negocio com uma letra que he devedor Livio Lopes Castello Branco Silva, da quantia de 815,073 vencida em setembro de 1841.

-- Qualquer senhor de engenho que precizar de um homem brasileiro para administrar, ou feitorisar escravos, annuncie para ser procurado, ou dirija-se na rua da Cadeia, n. 17.

-- Desappareceu, no dia 15 do corrente, da praça do Corpo-Santo um quartão alazão-caboclo, bem novo, frente aberta, calçado dos dous pés até os joelhos, uma das orelhas com a ponta rachada: quem delle souber e quizer dar noticia, dirija-se as Cinco-Pontas, n. 82, que será bem recompensado.

-- O Sr. José Coelho da Silva e Araujo tem 2 cartas na praça do Corpo-Santo, n. 2, vindas de Alagôas.

-- Joaquim de Queiroz Monteiro retira-se para Portugal a tratar da sua saude.

-- Precisa-se de uma ama secca: na rua Velha, n. 98.

-- Offerece-se um menino brasileiro de idade de 13 a 14 annos, para caixeiro de loja: quem o pretender dirija-se ao pateo da Ribeira, n. 3.

-- Ainda está para se alugar o segundo andar do sobrado da rua larga do Rozario: a tratar na rua do Mundo-Novo, n. 30.

-- Precisa-se de officiaes de sapateiro, assim como tambem se admittem aprendizes forros ou capitivos: na travessa da rua do Vigario, loja nova.

-- Affonso José de Oliveira, professor jubilado na cadeira de geographia e historia do lyceu desta cidade, tem aberto sua aula particular de primeiras lettras e grammatica latina: as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, pódem procura-lo na rua Direita, n. 120, segundo andar.

Casa de commissão de escravos.

Recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, para a provincia e fóra della, garantindo-se toda a segurança aos mesmos, como se prova: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que não tenha filho: na rua da Cadeia de S.-Antonio, Hotel-Commercio.

Modo asseiado e economico para allumiar uma sala.

He reconhecido que o gaz hydrogeneo liquido de todos os combustives que se empregaram até hoje para alumiar-se, he o mais economico, mais asseiado, e que dá a luz mais brilhante. Os arranjos dos candieiros de gaz são mui simples, e não se encontram nelles os inconvenientes que a cada instante apresentam os de azeite. Os amadores do gaz acharão sempre em quantidade sufficiente, e de boa qualidade, na destilação franceza da travessa da Concordia.

Roubo.

Na noite de 6 para 7 do corrente, foi furtado a um preto que vendia fazendas, uma grande lata e um cartão com diversas fazendas finas; pois tendo o mesmo preto, por motivos de embriaguez, chamado um ganhador para carregar a fazenda, o mesmo se evadira com todas as fazendas e algum dinheiro que carregava. Roga-se, portanto, a policia ou a qualquer pessoa que tenha noticia do occorrido, da dirigir-se á rua da Cadeia-Velha, n. 24, primeiro andar, que será gratificado.

Alugam-se e vendem-se as verdadeiras bixas de Hamburgo: na praça da Independencia, n. 10, ao voltar para a rua das Cruzes.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de seda e panninhos imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo.

-- Precisa se alugar uma preta que saiba lavar, engommar e coser, para uma casa estrangeira: na rua do Torres, n. 34, das 11 horas até ás 3 da tarde. Na mesma casa tambem se precisa alugar um preto que entenda do serviço interno, e saiba tratar de cavallos.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

O respectivo thesoureiro, Manoel Gonçalves da Silva, pretende não illudir a expectação do publico com annuncios importunos do andamento das rodas desta loteria; esforçar-se-ha quanto couber em suas fórças para com a possivel presteza annunciar o dia, alem do qual não deverá passar a esperança dos compradores; porque entende que a essa illusão em que alguns teem por vezes deixado o respeitavel publico, se deve essa especie de descredito, que tanto tem demorado o andamento das nossas loterias; por isso limita-se por ora a annunciar a venda dos bilhetes, e a extrahi-los com todo o empenho, afim de podêr assegurar aos compradores o dia em que deverá ella impreterivelmente correr.

A vantagem do plano ja publicado e o fim religioso para que foi esta loteria concedida, convida e seduz os tentadores da sorte a concorrerem sem demora para a compra dos numeros que lhes preparam a suave acquisição de bens da fortuna, sem risco de grande capital, e com o importe sómente da diminuta quantia de 5 ou 10,000 rs. por poucos dias.

Desde ja achar-se-hão os bilhetes: no Recife, lojas do thesoureiro e do Vieira cambista; em S.-Antonio, botica de João Moreira Marques, no pateo da Matriz, e de Francisco Antonio das Chagas, na rua do Livramento; loja de Bernardino José Monteiro, pracinha do Livramento, n. 44; no Aterro-da-Boa-Vista, lojas de Guimarães, n. 44, e de Duarte Borges da Silva, n. 18.

-- Na rua Direita, padaria n. 26, da-se pão de vendagem a pretas sobre a responsabilidade de seus senhores.

DEPOSITO GERAL

do superior rapé areia-preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia, na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta e meio grosso da Bahia, tem aberto o seu deposito na rua Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Precisa-se alugar um preto para botar sentido a uma pequena casa de campo: na rua do Trapiche-Novo, n. 10, casa de Johes Paton & Companhia.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.

Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.

Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras.

Manejos independentes para cavallos.

Rodas dentadas.

Aguilhões, bronzes e chumaceiras.

Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.

Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.

Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.

Chapas de fogão e fornos de farinha.

Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.

Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.

Guindastes, guinchos e macacos.

Prensas hydraulicas e de parafuso.

Ferragens para navios, carros e obras publicas.

Columnas, varandas, grades e portões.

Prensas de copiar cartas e sellar.

Camas, carros de mão e arados de ferros, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- O Dr. Ignacio Nery da Fonseca, encarregado pelo governo da provincia de visitar os enfermos indigentes da freguezia de San-José desta cidade, que, sendo atacados das febres reinantes, não tiverem os meios necessarios para se proverem de medicamentos e pagarem ao facultativo, annuncia que deve ser procurado a qualquer hora na casa de sua residencia, rua Direita, n. 31.

-- O Dr. Francisco Antonio Vital de Oliveira faz sciente aos habitantes da freguezia de Santo-Antonio que se acha nomeado pelo Exm. presidente da provincia para tratar dos enfermos pobres desta freguezia, podendo ser procurado a qualquer hora na casa de sua residencia, na rua do Livramento, n. 20.

Compras.

-- Compra-se um missal e seis colheres de prata para soupa: tudo em bom uso: na rua do Queimado, n. 7.

-- Compra-se um cabriolet com coberta, ou um carro de 4 rodas para 1 cavallo, tendo boas molas, embora esteja velho: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um sellin grande inglez, moderno, que esteja em bom estado: na rua da Praia, n. 24.

-- Compra-se um bom cavallo: paga-se bem: na casa das aferições, na rua do muro da Penha, n. 4.

— Compram-se escravos de ambos os sexos de bonitas figuras, com habilidade e officios, de idade de 12 a 25 annos, para fóra da provincia e para terra: pagam-se bem se agradarem: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Compra-se lãa de frecha barriguda a 6,000 rs. a arroba: tambem compra-se lãa de carneiro: na rua Nova, defronte da igreja dos militares, n. 28, loja de selleiro.

-- Compra-se uma canoa de carreira, de um só pao, usada, mas em bom estado, e que seja maneira, de modo que quatro homens a possam transportar para qualquer parte: quem tiver annuncie por esta folha.

Vendas.

-- Vendem-se velas de carnauba chegadas ultimamente do Aracaty, pelo preço de 320 a libra, sendo estas superiores as usuaes pela duração, e bôa luz; na rua do Rozario estreita, n. 8.

-- Está a venda o bem conhecido folheto -- Verdade aos meninos -- obra nova e de muito interesse para os mesmos; na rua do Rozario estreita, n. 8, pelo preço de 200 rs.

Rua do Collegio, n. 9.

LOTERIAS DO RIO-DE-JANEIRO.

Aos 20:000,000 réis.

52.ª DA MISERICORDIA.

(a extrahir em 10 do corrente.)

Pelo vapor *S.-Salvador*, sahido do Rio-de-Janeiro em 2 do corrente, recebemos bilhetes e cautelas desta loteria; bem como as listas da 1.ª *de S.-João* e 2.ª *da Gloria*

☞ Os bilhetes e cautelas que se vendem nesta casa, são marcados com uma *Chancella*, que indica o local da venda--afim de offerecerem todas garantias aos compradores--tornando o vendedor assim mais effectiva a sua responsalidade--pois que se obriga a pagar *promptamente* qualquer premio dos bilhetes e cautelas que tiverem a sua *Chancella*, com as condições que já publicou, e se acham patentes na porta da sua loja.

Quanto aos bilhetes e cautelas com premio que lhe fôrem apresentados sem a dita *Chancella*, sómente os recebe em troco, ou paga com o desconto que se convencionar.

Não se permitte a separação de bilhetes, senão por 24 horas, e isto he até dous dias antes da chegada presumivel do vapor, porque então he inteiramente vedada. SO' SE VENDE COM DINHEIRO A' VISTA.

-- Vende-se milho e farinha em saccas, pelo preço mais commodo do mercado: na rua do Coloraiz, n. 8, venda de Francisco José da Silva Macieira.

-- Vendem-se charutos deputados, cavalleiros, regalia, saquaremas e senadores, fazenda muito boa; assim como vinho do Porto, dito moscatel de Setubal e azeite-doce engarrafado, proprio para botica: na rua da Cruz do Recife, n. 43.

-- O arrematante das aferições deste municipio do Recife vende as mesmas aferições da freguezia de Santo-Amaro-Jaboatão e da freguezia de Muribeca por preço commodo, pois he de interesse para quem as pretender, principalmente morando em qualquer das ditas freguezias: quem as pretender, dirija-se a casa da mesma aferição, na rua do muro da Penha, n. 4.

-- Vendem-se 2 lindos moleques perfeitos cozinheiros, de 18 a 20 annos, sem vicios; 1 dito bom boleeiro e de boa conducta; 8 pretos de 20 a 30 annos, bons para todo o serviço; uma parda de 24 annos, muito boa costureira e engommadeira; 1 dita de 12 annos, com principios de habilidades e muito carinhosa para meninos; uma preta de elegante figura, de nação e sem vicios, perfeita quitandeira e cozinheira; tres ditas com algumas habilidades, de 14 a 20 annos; uma dita de meia idade; assim como outros muitos escravos por preços muito rasoaveis: na rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar se dirá quem vende.

-- Vende-se ou troca-se uma escrava de meia idade por uma dita de 10 a 12 annos, propria para se educar, ou por um moleque de bonita figura, voltando-se o que se convencionar: na rua do Sol, n. 9. Na mesma casa se dirá quem dá dinheiro a premio sôb penhores de ouro ou prata.

— Vendem-se capsulas de oleo de mamona, de sulphato quinnino, de pós contra vermes, de oleo de figado de bacalhão, de dito dito de arraia, de quinna amarella, de ruibarbo da China, de oleo de cupaiba com gomma quinno, idem de dito por Beral, idem por Raquin, chegadas proximamente: na botica da praça da Bôa-Vista, numero 24.

-- Vende-se uma negrinha de 10 a 12 annos de idade, bonita figura, sabe cozer sofrivelmente e muito esperta; e bem assim um molequinho de idade de 6 annos, sadio e de bonita figura; na rua da Mangueira, casa terrea, n. 18, do lado dos açougues.

Os melhores charutos de S.-Felix.

São chegados os melhores charutos de S.-Felix: na rua do Queimado, n. 9, loja.

-- Vendem-se peças de madapolão largo, muito encorpado, com 20 varas, a 2,500, 2,600 e 2,800 rs.; ditas de chitas, a 4,200 rs.; ditas de algodãozinho, boa largura, com 20 jardas, a sete patacas; e 1 fole de folear formigas: por traz do theatro velho, n. 20, primeiro andar.

-- Vendem-se seis lindos moleques de 12 a 18 annos; dez pretos de 20 a 30 annos, sendo um optimo sapateiro; quatro pardos de 16 a 20 annos, sendo um bom sapateiro e outro cozinheiro; tres pardas de 14 a 20 annos, com habilidades; quatro pretas de 18 a 20 annos, tendo uma bom leite com uma cria de 8 mezes; e mais algumas com habilidades: na rua do Collegio, n. 3.

-- Vende-se a casa terrea, n. 25, da rua dos Pescadores, concertada de novo, a qual rende 10,000 rs. mensaes: o preço he commodo: na rua da Cruz, n. 64

Oh! que pechincha!

Não póde haver cousa mais barata do que lenços de pura sêda a 800 rs. por cada um, na loja nova, n. 18, no aterro da Bôa-vista.

-- Vende-se, para pagamento, um escravo peça, de bonita figura, sem vicios nem achaques, e que he optimo cozinheiro: na rua da Cadeia-Velha, n. 41, loja.

Bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vende-se sarja de seda hespanhola, pelo commodo preço de 2,000 rs. o covado: as amostras serão francas ao comprador, com o competente penhor.

-- Vende-se um moleque crioulo, de 16 annos pouco mais ou menos, de bonita figura, bem sadio e muito esperto: na rua da Cruz, no Recife, n. 49, primeiro andar.

--Vende-se um muito bom alambique de cobre, que a caldeira leva 50 canadas de liquido, com uma serpentina de estanho fino que pesa 300 libras, o qual serve para destilar garapa, e tambem fazer espirito até 40 gráos, por preço commodo, por ter-se de mudar de lugar em que se acha montada: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Potassa da Russia.

Vende-se superior potassa da Russia, da mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 17.

-- Vende-se um mulatinho de 15 annos, muito lindo para pagem, e optimo para servir a uma casa, por ser de muito boa conducta: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Pechincha.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se córtes de collete de setim preto lavrado, a 2,000 rs. o córte.

A ellas.

Vendem-se luvas de pellica preta, ponto inglez, as melhores que teem vindo a este mercado; bem como meias pintadas para meninos de todos os tamanhos: na rua do Queimado, n. 9.

-- Vende-se a 3,500 rs. a sacca grande de milho: no armazem defronte da escadinha da alfandega.

— Vende-se a venda n. 72 da rua do Padre-Florianno, com poucos fundos, porém com bastante freguezia para terra, regulando por dia de 10 a 12,000 rs: a tratar na travessa da Concordia, sobrado n. 5, das 6 ás 8 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde.

-- Vendem-se córtes de cambraia de córes, pelo barato preço de 2,000, 2,500, 3,000 3,500 e 4,000 rs.; cambraia de seda, a 3$ rs.: meias para meninas, a 160 rs.; lãa com listras de seda, a 600 rs. o covado; lanzinha propria para roupa de meninos e vestidos de senhora, a 240 rs.; lãa superior para calças, a 500 e 600 rs.; lenços de algodão e seda com franja, a 600 rs.; córtes de collete de velludo, a 1,600 e 2,500 rs.; cassa-chita, a 400 rs a vara; garça de seda, a 500 rs. o covado; cambraia de seda, a 560 rs. o covado, e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, n. 15, loja de Joaquim de Oliveira Maya Junior.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

--Vende-se vinho do Porto muito superior, em barris de quarto e quinto; farinha de trigo de todas as qualidades e em meias barricas; retroz do Porto, primeira qualidade: panno e meias de linho; arcos para barricas; farinha de mandioca em saccas grandes e a garnel a bordo da sumaca N.-S.-do-Carmo: tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar, casa de Francisco Alves da Cunha.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Farinha de mandioca.

Na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens, ainda ha algumas saccas da boa farinha de mandioca, muito alva e bem torrada; bem como uma porção de pennas de ema, proprias para espanadores.

Farinha de trigo.

Vende-se superior farinha de trigo franceza de Provença, chegada ultimamente de Marselha: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Chocolate de saude.

De todas as substancias alimentares, que sendo em seu principio consideradas como cousas de luxo, tornam-se pelo tempo adiante de um uso geral, o chocolate póde sem contradicção, occupar o primeiro lugar.

Effectivamente, quantas pessoas não vemos nós preferir hoje ao uso do quente café, o uso do chocolate e nisto seguir a opinião dos medicos mais celebres, que de commum accôrdo, sobre suas preciosas qualidades, o indicam como um dos nossos melhores estomaticos aquellas pessoas, cuja sau'de he debil e delicada!.. Prescrevem-no aos seus doentes, aconselham-no aos velhos e o recommendam ás mãis de familia para seus filhos. Em uma palavra, o consumo verdadeiramente extraordinario que todas as classes da sociedade fazem deste alimento, he o mais bello elogio que nós lhe podemos fazer. Chegou do Maranhão, aonde he fabricado, um novo sortimento deste chocolate já bem conhecido nesta cidade por muitas pessoas que tem feito uso delle, e constantemente se vende no mesmo lugar já annunciado, na venda da rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo, a 480 rs. a libra de n. 3 entre fino, e a 640 rs. o de n. 4 fino.

-- Vendem-se bons queijos londrinos ditos de prato muito frescaes e de superior qualidade, presuntos inglezes para fiambre, ditos portuguezes para panella, latas com 2 e 4 libras de marmelada, ditas com bolachinha de Lisbôa, ditas de sardinha, ditas com hervilhas, frascos com conservas inglezas, queijos de qualha vindos do Ceará, por barato preço, mantas de toucinho inglez de fumeiro, de 7 a 8 libras cadauma, e outros muitos generos de boa qualidade: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

-- Vende-se um escravo peça, de 20 annos: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

Velas de cêra.

Vendem-se caixas com cêra em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, sortidas ao gosto do comprador e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19.

-- Arroz a 50 rs a libra e 1,400 rs. a arroba, sendo em sacca ainda por menos; espirito de 37 gráos a 1,000 rs. a canada: no pateo do Hospital do Paraizo, venda n. 20.

Xarope do bosque.

GRANDE CURA.

Não podendo de outra maneira fazer mais publica a minha gratidão pelo bom resultado que obtive de em pouco tempo e debaixo sempre de uma má estação, como a que tem sido estes ultimos mezes, tempo em que principiei a curar-me de uma enfermidade bastante grave que ja a mais de nove mezes a soffria

Uma impertinente tosse que fez-me passar bastantes noites sem quasi podér reconciliar o somno; não obstante que sempre estivesse em uso de remedios nunca pude ver-me livre de tão afflictiva molestia, a continuação da tosse acarretou-me outra molestia, que juntas causavam-me tantos soffrimentos, a tal ponto que julguei muitas vezes o fatal termo de minha existencia, que era na occasião da tosse virem-me vomitos de sangue; vendo-me nessa triste situação pouco esperançosa, ouvi fallar, e fui aconselhado que tomasse o xarope do bosque que se vende na rua do Hospicio, n. 40, não tive logo muito desejo de o tomar, quiz primeiro ouvir o conselho de algum professor, dirigi-me a um bem acreditado nesta côrte, expuz-lhe o estado de minha molestia, ouvio-me, e disse-me que o meu mal necessitava ser curado com bastante cuidado, porque era molestia que de em pouco tempo se tornaria muito mais grave, perguntei-lhe o que dizia do xarope do bosque se seria bom, respondeu-me que fizesse uso delle, pois que julgava o muito conveniente para minha cura; dirigi-me immediatamente á sobredita casa da rua do Hospicio, n. 40, comprei uma garrafa do dito xarope, assim que cheguei á minha casa tomei uma dóze deste sempre precioso remedio, por mesmo na casa do professor ter deitado em sua presença uma porção de sangue, e muitas vezes tive estes ataques nas ruas e em casas de alguns dos meus amigos que se admiravam como eu ainda podia viver com semelhante molestia; continuei a tomar com a graça de Deos, e o bom effeito que produzio o xarope do bosque, em menos de oito dias ja não deitava mais sangue pela bocca, a tosse já era muito menos, já podia dormir soffrivelmente, continuei sempre a usar do xarope, não precisei mais do que duas garrafas deste precioso remedio para ver-me perfeitamente bom sem o menor incommodo, e restabelecido ao meu antigo estado de saúde do que poucas esperanças tinha da recuperação della, o que agora posso dizer sem lisonja, que o xarope do bosque he um insigne remedio contra as molestias do peito, pois que antes do uso delle com nenhum dos que tomei achei o menor allivio, porém com o xarope do bosque achei o que julgava perdido, que era minha saúde.

Esta minha declaração foi feita de minha muito livre vontade, e offerecida aos Srs. possuidores do xarope do bosque, para ser publicada da maneira que lhes convier, para que todas as pessoas que tiverem a infelidade de soffrerem o que eu soffri, saberem aonde hão de achar o allivio de seus males assim como eu achei.

Rio-de-Janeiro, 25 de outubro de 1848.—Rua de Matta-Cavallos, n. 164. *J. J. Podesta.*

Vende-se na rua dos Quarteis, n. 12.

Vinho de Bordeaux,

das mais superiores qualidades; bem como vinho de Champanha da nova marca estrella, ja muito apreciado, tanto aqui como na Europa: vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, córes fixas e com 4 palmos de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado; cassa franceza de quadros, muito fina, a 260 rs. o covado; riscadinho de listras de linho, a 240 rs. o covado; brim de algodão de córes com listra ao lado e de bonitos padrões, a 320 rs. o covado; brim pardo claro, a 1,500 e 1,600 rs. o córte de duas varas e uma quarta; cassa preta com ramagem branca para luto, a 140 rs. o covado; zuarte de córes, com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado; dito azul com vara de largura, a 200 rs. o covado; riscado monstro, a 220 rs. o covado; chitas de bonitos padrões e córes fixas, a 160 e 180 rs. o covado; chales de tarlatana, a 500 e 800 rs.; cobertores de algodão americano, muito superiores, a 640 rs.

-- A bordo da brigue *S.-José*, chegado proximamente, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, e por menos preço do que em outra qualquer parte: os pretendentes dirijam-se a bordo do dito brigue, fundeado defronte do arsenal de guerra, ou ao Recife, rua da Cruz, n. 66.

-- Na rua do Crespo, n. 15, loja de Joaquim de Oliveira Maya Junior, ha, além das fazendas já annunciadas, e de outras muitas por barato preço, um sortimento de lindos chapéos de sol, de panninho estampado, muito proprios para os meninos e meninas que andam na escola, e mesmo para as senhoras que ainda estão no campo, pelo preço de 2,000 rs.

— Vende-se superior farinha de milho em porções e a retalho, tendo de todas as qualidades a vontade do comprador, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Brum, n. 28.

A 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de cassa-chita, fina, de bonitos padrões e com 6 varas e meia, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o córte: na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Farinha de mandioca.

Vende-se a bordo do patacho *Industria*, chegado de San-Matheus, fundeado defronte da escadinha do Collegio, a melhor farinha que ha no mercado, por ser muito nova, em grandes e pequenas porções, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: trata-se a bordo do dito barco, ou na rua do Vigario, n. 19, com Machado & Pinheiro.

PHARMACIA FRANCESA.

Xarope peitoral adoçante da gomma de angico, preparada por Luis Bottentuit & C., boticario chimico da escolla especial de Paris.

A gomma de angico he conhecida e empregada ha muito tempo pelos habitantes do interior do Brasil, como um excellente remedio para as molestias de peito; mas em um estado tal d'impuresa, contendo corpos estranhos, que muitas vezes impedindo seus effeitos, tornavam suspeitas suas propriedades, e obrigavam o doente a tomar uma porção de materias estranhas, não obstante que inertes, mais que no entanto difficultava o seu uso.

Hoje, emfim, esta gomma he por nós levada ao mais alto grão de puresa, e assim com ella preparamos o nosso xarope tão agradavel e facil de tomar como prompto e efficaz nos seus resultados. Os medicos desta cidade e outros muitos que teem observado seus effeitos, provam sua superioridade absoluta para a cura das inflammações do peito, tosses, defluxos, catarros, escarros de sangue, etc.; e applicam aos seus doentes como o melhor especifico até hoje conhecido. Chegou do Maranhão, aonde he fabricado, uma quantidade deste xarope ja bem conhecido nesta cidade por muitas pessoas que delle tem usado: constantemente se vende no mesmo lugar já annunciado, na venda da rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo, a 1$000 cada garrafinha, acompanhando um receituario do seu autor.

— Vende-se uma porção de bixas de muito boa qualidade, e ultimamente chegadas, por preço commodo: na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

Chapéos francez.

Na loja do sobrado amarello nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vende-se um grande sortimento de chapéos francezes de fórmas da ultima moda, a 6,500, 7,000 e 8,000, rs.

Farelo novo a 3,500 rs.

Vendem-se saccas grandes com 3 arrobas de farelo, chegadas no ultimo navio de Hamburgo: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

A 5,000 rs. a pelle.

Vende-se couro de lustro, a 3,000 rs. a pelle, de muito boa qualidade e em muito bom estado: na rua do Queimado, n. 16 loja de miudezas.

Farinha de S.-Catharina.

Vende-se, a bordo do bergantim *Maria-Libania*, fundeado perto do caes do Ramos, a muito boa farinha de mandioca, em porção e a retalho, sendo a mais nova que chegou a este porto: tambem se trata na rua da Cadeia do Recife, n. 14.

-- Vendem-se bustos de gesso representando fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa: estes relogios que são mui bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam 8 dias sem precisarem de corda: na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

-- Vende-se papel para extrahir copias por machina, proprio para escriptorios de negociantes nacionaes e estrangeiros: na rua da Cadeia, n. 45.

Chitas de assentos escuros, córes fixas, a 180 rs. o covado.

Vendem-se as melhores chitas de córes escuras e fixas a nove vintens o covado: na rua do Queimado, n. 8, loja defronte da botica.

Vendem-se uma mulatinha de 14 annos, muito linda, e que cose bem; uma moleca de 16 annos, que cose, engomma e cozinha bem; um moleque de 9 annos, muito esperto e bonito, e que he optimo para aprender qualquer officio; um preto de nação, de 25 annos, bom comprador, muito diligente, sem vicios, e por isso optimo para o serviço de uma casa; e mais alguns escravos: na rua das Larangeiras, n. 14.

-- Vendem-se saccas com muito boa farinha de mandioca, a 2,500 rs. cada sacca: na rua da Cadeia do Recife, ao pé do arco da Conceição e junto a botica do Sr. Antonio Pedro das Neves.

NA RUA DA CADEIA DO RECIFE, N. 24, LOJA DE CAMBIO DA VIUVA VIEIRA & FILHOS.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Pelo vapor *San-Salvador* entrado neste porto, no dia 13 do corrente, recebemos os muitos afortunados bilhetes e meios ditos da 52.ª loteria a beneficio da Santa-Casa-da-Misericordia; e tambem recebemos as listas da primeira loteria de S.-João, e da segunda de N.-S.-da-Gloria.

Bilhetes vendidos na mesma loja, da 1.ª loteria de S.-João, com os premios:

145	10:000,000
1,373	1:000,000
2,932	400,000
449	400,000
4,072	200,000
1,320	100,000
1,139	100,000
1,156	40,000
5,338	40,000

-- Vende-se ou aluga-se um sitio: na rua Nova, n. 46.

-- Vendem-se superiores bixas de Hamburgo, assim como tambem se alugam por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, venda que foi do Maya, n. 42.

-- Vende-se uma preta de nação, de 20 annos, que cozinha, coze bem, e com uma cria de 14 mezes: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Passeio, n. 5.

-- Vendem-se tres canôas de carreira novas, e que poderá conduzir até 6 pessoas cada uma: por trás da ribeira de San-José, no estaleiro do Sr. João de Brito Correia.

-- Ferreira & Bastos, com loja na rua da Cadeia do Recife, n. 19, teem para vender, por modicos preços, o que ha de bom e necessario em miudezas, além de mui finas perfumarias, em ricos vasos de porcellana, fingindo frutas e figuras, lindos vasos de chrystal com finissimos extractos, como sejam pathyoly, fantona de D. Francisca, miel, ambar, mil-flores, monsuline, violeta, proprios para presente de Yaya; a verdadeira e mui apreciavel agoa de tingir o cabello e suissas; opiat e pós inglezes para dentes; novissimas luvas de pellica e seda para senhora; ditas de ponto inglez para homem; tesouras finas; tinteiros da mola; ditos com a figura de Napoleão; e outras muitas fazendas por preços commodos.

Escravos Fugidos

-- Fugiram de bordo do patacho *Astrea*, e do patacho *Dous-de-Março*, a 13 e 14 de fevereiro, dous escravos marinheiros, sendo um de nome Joaquim, crioulo, e o outro de nome Miguel, de nação Mina, este da equipagem do ultimo patacho, de cor preta, estatura regular, cheio do corpo, de 30 annos, com roupa de algodão usada; e aquelle da equipagem do *Astrea*; he alto, barbado por baixo do queixo, bexigoso, cheio do corpo; levou calça e camiza azul, chapéo alcochoado e representa ter 40 annos. Roga-se aos capitães de campo, e pede-se a todas as autoridades policiaes a sua captura, certo de que reconhecendo-se os proprios, quem os apprehender, ou delles der noticias viridicas, e os levar a bordo dos ditos navios, será generosamente gratificado pelos mestres dos mesmos, ou pelos seus consignatarios, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

-- Da casa do abaixo assignado desappareceu, no dia 17 do corrente, um preto, de nome Antonio, de nação Angola, que representa ter 26 annos, alto, cheio do corpo, com os pés grossos nos tornozellos e falla bem desembaraçado; levou calça e camiza brancas; he bem conhecido por ter sido escravo ha muitos annos do finado Geraldo Antonio da Roza, morador que foi na Passagem-da-Magdalena, e hoje do abaixo assignado: roga-se ás autoridades policiaes, capitães de campo que o apprehendam e levem-no ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 14.

Joaquim José Dias Pereira.

-- No dia 15 de fevereiro desappareceu da padaria da rua Real, no Manguinho, n. 51, o preto Antonio, de Angola, de 24 annos, grosso do corpo, alto, pés e beiços grandes, falto de dentes na frente, olhos abogalhados e sem barba; levou camiza de madapolão, calça escura, sem chapéo: quem o pegar, leve-o a mesma padaria que será generosamente recompensado.

-- Fugiram, a 5 de fevereiro deste anno, do sitio Piranga, districto dos Afogados, 2 escravos, indo ambos armados, um já foi preso em Páo-d'Alho e o outro póde evadir-se; he crioulo, de 38 annos, cheio do corpo, estatura regular, falla grossa, olhos avermelhados, chama-se Miguel; foi escravo do Sr. Antonio Bernardo da Cunha; fazem 2 annos que andou fugido, e esteve em Nazareth, Limoeiro, Brejo-de-Guarabira, engenho Tabú, engenho Novo, em Goianna, donde veio preso: roga-se a qualquer autoridade ou capitão de campo de o apprehender onde quer quer elle appareça e remettê-lo ao mesmo sitio a seu senhor, ou no engenho Paraizo, freguezia da Escada, ou no engenho Inhaman, districto de Iguarassú, que será generosamente recompensado.

-- Fugiram do engenho Talvor os seguintes escravos, pertencentes a Ignacio de Mello da Silva Gusmão: Manoel, crioulo, de 22 annos pouco mais ou menos, sem barba, apenas principia a buçar, de boa estatura, um pouco fula e bem parecido; uma escrava, mulher do mesmo preto acima, de nome Maria, bem alta, de bom corpo, bonita figura e de 22 para 23 annos; um pardo claro, de nome Raymundo, de boa estatura, de 22 a 24 annos pouco mais ou menos, bem apessoado, cabellos pegados e sem barba; e um cabrinha de nome Casimiro, de 14 annos, cabellos bem pegados, olhos grandes, bastante esperto, cara larga e um tanto acangalhado das pernas: todos estes escravos fugiram do engenho acima ao amanhecer do dia 14 de fevereiro de 1850: quem os pegar ou delles der noticia será gratificado.

-- Fugio, no dia 10 do corrente, do engenho Pintos, freguezia de Santo-Amaro-Jaboatão, o crioulo Eduardo, de estatura mais que regular, bastante feio, grosso do corpo e com uma falta em uma das orelhas: consta frequentar, no lugar do Giquiá, um cazebre contiguo a uma olaria velha: quem o apprehender será generosamente gratificado, levando o ao mesmo engenho, ou á rua Direita, n. 121.

-- Fugio um pardinho captivo, de nome João, de 7 annos, a 16 do corrente ás 4 horas da madrugada, com os signaes seguintes: levou baieta com travesseiro, camiza de chita; he alvo, e está amarello por está bastante doente, pernas inchadas e queimadas de sanapismo: roga-se ás autoridades policiaes, ou a quem o pegar que o leve á rua do Fogo, por baixo do sobrado da Sra. D. Anna, ao sahir no pateo de San-Pedro, que se gratificará a quem o trouxer.

-- Fugio o escravo José, crioulo, de côr fula, baixo, cheio do corpo, pés e pernas finas, sem barba, de 22 annos; tem todos os dentes; tem uma pelladura atrás da cabeça, procedida do ferro que trazia ao pescoço; tem uma ferida junto da bocca que parece bouba; já foi surrado, por isso ainda tem as marcas; he bem fallante: quem o pegar leve-o á rua da Cruz, n. 66, ou ao engenho Cuimbuca, freguezia de Agoa-Preta, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 21 de janeiro do corrente anno, do engenho Miranda, comarca de Goianna, o escravo João, de nação Congo; foi do Acaracú, no Ceará, no lugar serra da Biruoca; he de altura regular, cheio do corpo, representa ter 40 annos, rosto redondo, testa grande; quando olha cai-lhe os sobr'olhos; tem uma corôa na cabeça, falto de dentes na frente, côr fula, pernas um tanto finas em proporção ao corpo; tem pouca barba, levou um bahú de Flandres já velho, chapéo de couro, mais outro de pello dentro de uma caixa de papelão: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou ao Sr. Manoel Gonçalves da Silva, na cidade do Recife, que recebera 60,000 rs., sendo conduzido de pequena distancia, e se fôr de lugar longinquo será generosamente gratificado.

-- Fugio, na segunda-feira passada, uma preta de nação Angola, de nome Catharina, estatura regular, cheia do corpo, nariz chato, beiços grossos e o hombro esquerdo levantado; tem uma marca preta no dedo maior de uma das mãos; levou vestido de chita azul e panno da Costa; anda vendendo laranjas pelas bandas da Soledade e Magdalena, e costuma recolher-se a noite para o porto velho das canôas no Recife: quem a trouxer á casa de seu senhor, na rua do Trapiche, sobrado n. 17, receberá as alviçaras.

-- Fugiram do engenho Novo do Cabo os dous escravos seguintes: Manoel, crioulo, carpina e mestre de assucar, baixo, pouca barba, cabello já bastante ralo e de 30 annos pouco mais ou menos; e Benedicto, crioulo, de 20 annos, boa estatura, nariz bastante chato e pés grandes: quem os pegar leve-os ao referido engenho, que será bem recompensado.

-- Fugio, no dia 13 do corrente, uma preta crioula, de nome Ignez, de 20 annos, com os signaes seguintes: bonita figura, braços grossos, mãos pequenas e com signaes de bexigas; levou panno da Costa azul já usado e uma trouxa com roupa: a preta he filha de Itamaracá, para onde se suppõe ter fugido: recommenda-se a quem a pegar que a leve á rua da Cadeia do Recife, loja n. 51, que se recompensará generosamente.

-- Fugio, no dia primeiro do corrente, uma mulatinha, de nome Benedicta, de 11 annos pouco mais ou menos, magra, côr um tanto alva; levou saia de madapolão com babado em baixo, e camisa com rendas nos assentos já suja: quem a pegar leve-a á rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar, que será bem recompensado; assim como se protesta contra quem a tiver occulta.

-- Fugio, em novembro do anno proximo passado, o preto Fortunato, crioulo, de 18 a 20 annos pouco mais ou menos, alto, secco, beiçudo; tem duas fistulas no queixo inferior, uma de cada lado, canelludo, braços compridos; já foi visto na Boa-Vista, junto ao chafariz por pessoa que, perguntando o que andava elle alli fazendo, elle corrêra, procurando a rua Velha, a vista disto julga-se estar por ahi acoitado. O dono do mesmo escravo protesta impôr as penas da lei a aquella pessoa que o tiver occulto: o dito escravo fugio do engenho Pindobinha do norte: quem o apprehender, dirija-se ao mesmo engenho, ou no lugar Camara, comarca de Nazareth, casa de Antonio Lourenço Tavares de Albuquerque, senhor do dito escravo, que sera recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1850